

**PADRE ANTÔNIO VIEIRA E AS INFLUÊNCIAS DO MESSIANISMO  
JUDAICO NO SEBASTIANISMO PORTUGUES DO SÉC. XVII<sup>1</sup>**

**FATHER ANTÔNIO VIEIRA AND JEWISH MESSIANISM INFLUENCES IN  
PORTUGUESE SEBASTIANISM OF SEVENTEENTH CENTURY**

Lucas da Silveira Andrade<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo busca analisar a presença do messianismo judaico no discurso sebastianista do padre jesuíta Antônio Vieira (1608-1697). Examinaremos o contato entre Vieira e os judeus expulsos da Espanha e de Portugal no final do século XV, na região de Flandres, e analisaremos a relação entre Vieira e o rabino Menasseh Ben Israel (1604-1657) em uma de suas viagens diplomáticas. O discurso do jesuíta se constrói através de um rigoroso processo que envolve os aspectos políticos de Portugal, assim como uma religiosidade na qual estavam presentes características messiânicas judaicas e cristãs.

**Palavras-chave:** Padre Antônio Vieira; messianismo; sebastianismo; Portugal; Judaísmo.

**Abstract**

This article aims to analyze the presence of Jewish messianism in the Sebastianist discourse of jesuit father Antônio Vieira (1608-1697). We will examine the contact between Vieira and the Jews expelled from Spain and Portugal in the late 15th century in the Flanders region, and analyze the relationship between Vieira and Rabbi Menasseh Ben Israel (1604-1657) in one of his diplomatic journeys. The discourse of the Jesuit priest is built upon a

---

<sup>1</sup> Estudo apresentado no VII Simpósio Nacional de Estudos Judaicos em 2015, FFLCH-USP.

<sup>2</sup> Graduado em História pela Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB) em 2013. cursou Teologia (PUC-Campinas). Professor de Historiografia e História Eclesiástica no Seminário Propedêutico da Diocese de Bragança Paulista e Professor de Teologia Moral, Graça e Estudos bíblicos, pela Escola de Teologia em Bragança Paulista.

rigorous process that involves the political aspects of Portugal, as well as a religiosity in which are present Jewish and Christian Messianic characteristics.

**Keywords:** Father Antonio Vieira; messianism; sebastianism; Portugal; Judaism.

## INTRODUÇÃO

Um passo importante para a compreensão deste artigo é o diálogo entre o jesuíta padre Antônio Vieira e o rabino Menasseh Ben Israel, que aconteceu por ocasião da visita diplomática do padre em nome da coroa portuguesa à Holanda, para conseguir financiamento junto aos prestamistas judeus para o combate à invasão holandesa em Pernambuco. Neste diálogo, pode-se encontrar caminhos para uma conciliação entre a esperança messiânica judaica e a cristã. O rabino Menasseh foi um grande expoente da esperança judaica perante a congregação Talmud Torá. Foi com ele também que se apresentou, com devido cuidado, uma compreensão do acontecido com as dez tribos perdidas de Israel, que teriam migrado para as Américas, mais especificamente para os Andes (VAINFAS, 2011, p. 125).

O rabino que escreveu *Esperança de Israel* teria, assim, influenciado o pensamento de Vieira, que pôde algum tempo depois desenvolver sua teologia a favor de Portugal, em comunhão com a *Esperança de Israel*, ou seja, trilhando o mesmo caminho que Menasseh, mas com o viés cristão como guia.

Menasseh escrevera o *Conciliador* onde punha de acordo os passos contraditórios do Velho Testamento: Vieira principiara já em mente o trabalho de conciliação dos textos que havia de dar a *Clavis prophetarum*. Eram dois teólogos, dois exegetas, dois sabedores. A rota do Espírito de cada um levava-os ao encontrarem-se em um ponto de onde depois divergiam (AZEVEDO, 2008, p. 167).

Padre Vieira, por sua vez, desenvolveria seus caminhos junto ao sebastianismo, alinhando as esperanças judaicas às esperanças portuguesas<sup>3</sup>. Com a análise dos escritos de Gonçalo Bandarra que ainda será abordada

---

<sup>3</sup> HERMAN, 2000, p. 25

neste artigo, elabora-se um silogismo perfeito, alinhando a esperança de novos tempos em Portugal à espera messiânica, judaica.

O Bandarra é o verdadeiro proeta; o bandarra profetizou que El-Rei D. João, o quarto, há de obrar muitas coisas que ainda não obrou, NE pode deixar senão ressuscitado: logo, El-Rei D. João, o quarto, há de Ressuscitar (VAINFAS, 2011, p. 167).

E ainda desenvolve como um dos objetivos, ou tarefa, do monarca restaurado “encontrar as dez tribos de Israel perdidas e reduzi-las à fé católica e à obediência do papa”<sup>4</sup>. Embora analisando os textos de Vieira, percebe-se que o termo enquanto católico e papa é algo um tanto quanto mais amplo do que se compreendia no momento vivido.

### **O SEBASTIANISMO E A ESPERANÇA PORTUGUESA DE RESTAURAÇÃO**

O sebastianismo, uma expressão da religiosidade portuguesa, teve como precursor o autor Gonçalo Bandarra, antes mesmo de dom Sebastião falecer na famosa Batalha de Alcácer-Quibir<sup>5</sup> e iniciar-se a grande espera pelo rei restaurador<sup>6</sup>. Bandarra foi perseguido pela Inquisição portuguesa e sofreu penalidades em função de seus escritos. O tempo negligenciou parcialmente sua obra e se ouviu falar sobre o sapateiro de Trancoso<sup>7</sup> menos do que sua produção literária poderia expor. Entretanto, seus escritos foram relativamente propagados pela Europa, pelo interesse que a crise da coroa portuguesa suscitava, entre os séculos XVI e XVII. Eles também chegaram a além-mar, na América Portuguesa, que à época sofria o afluxo de muitos cristãos novos, cuja

---

<sup>4</sup> VAINFAS 2011, p. 210.

<sup>5</sup> A batalha de Alcácer-Quibir foi uma batalha travada no norte da África em 1578 entre o Império Português e o sultanato marroquino com vistas à expansão do Império Português e de claro teor religioso. Nela, o rei dom Sebastião teria desaparecido. Para uma maior apreciação do assunto, confira HERMAN, 2000, p. 23.

<sup>6</sup> “O monarca revivo fundaria o Quinto Império que durariam mil anos, até que sobreviesse o dia do Juízo. Aqui confluem o traço mais arcaico e o mais atual do milenarismo. Vieira imagina um tempo que nunca existiu a não ser nas dobras de um desejo coletivo de felicidade. Eram saudades do futuro as que ditavam as suas esperanças” (BOSI, 1997, p. 287).

<sup>7</sup> Gonçalo Bandarra era também conhecido pela alcunha de “sapateiro de Trancoso” por ter exercido a profissão e porque teria nascido na cidade portuguesa de mesmo nome.

presença fortalecia o pensamento messiânico, ou seja, uma profunda esperança da consumação dos tempos e a realização e promoção da paz em toda parte.

Esses cristãos-novos também tiveram contato com as trovas de Bandarra. É altamente provável que o sapateiro de Trancoso fosse um converso de origem judaica que mantinha contato com seus pares, além de sustentar suas esperanças nas trovas com atributos messiânicos judaicos, como o uso de termos teológicos e referências nominais, tais como Leão, união das doze tribos de Israel, os filhos perdidos, entre outros.

Com a morte de dom Sebastião, Portugal ficou sem um legítimo rei português. Quem era agora este povo? Quando orei, Filipe II da Espanha tornou-se Filipe I de Portugal, isso foi tomado como uma artificialidade alheia ao sentimento nacional lusitano. O fato de que Filipe II ascendeu ao trono depois de conflitos armados só recrudescer esse sentimento. O início da União Ibérica marca um período de frustração para muitos portugueses, que viam um domínio estrangeiro sobre sua política, economia e religiosidade. Para Herman,

na expectativa da volta de um rei salvador para resgatar Portugal das mãos dos usurpadores castelhanos, precisamos dimensionar o significado da perda para os súditos de um rei desejado (2000, p. 23).

As esperanças portuguesas se alinhariam, assim, às esperanças judaicas. Um messias, restaurador da humanidade, que pudesse reinar sobre a paz e a unidade era, pois, uma esperança comum tanto a portugueses cristãos velhos como a judaizantes. O povo português, tal como o judeu, estaria vivendo uma experiência exílica, tendo sido subtraído de seu orgulho nacional. Um povo sem líder à espera da redenção, situação muito semelhante à vivida pelos judeus ao longo de sua história. A partir desse argumento, podemos inferir que uma aproximação da religiosidade dos conversos com o sebastianismo não seria improvável.

Não se pode ignorar o fato de que a presença judaica na Península Ibérica data provavelmente do século II. Tendo resistido à invasão visigoda no início do alto medievo, aos ataques muçulmanos cerca de dois séculos mais tarde e às investidas dos almôadas no século X, os judeus ibéricos aprenderam a forjar uma forte identidade peninsular (BACCI, 2013, p. 15).

Até o estabelecimento dos reinos entre Portugal e Espanha, as práticas judaicas, que mesmo antes da conversão geral forçada pelas ações inquisitoriais junto aos reinos ibéricos, influenciavam o pensamento popular da sociedade, o que fizeram especialmente pelo amálgama que se formou a partir da experiência criptojudáica depois de 1497. Bandarra, cristão suspeito de judaísmo, configura, nesse caso, um exemplo de como se deram tais relações.

O termo “judaizante” era empregado de maneira depreciativa pelas coroas de Espanha e Portugal, em função da perseguição aos judeus, e designava agora os criptojudeus como cristãos-novos<sup>8</sup>. Como dito, o que fazia deles criptojudeus eram ser nominalmente cristãos, mas mantinham as práticas judaicas secretamente em suas casas, como Herman sugere que Bandarra tenha feito (2000, p. 25). Os versos escritos por Bandarra têm cunho messiânico, o que reproduz um padrão dos profetas da Bíblia Hebraica. Escreveu o poeta:

aquillas e leones  
ganarão la fortaleza  
subiram em tanta alteza,  
que amansen lós dragones  
y todos rebuelto em lid,  
vernam en sus confusiones

---

<sup>8</sup>“The many Marranos, who publicly professed Roman Catholicism but privately adhered to judaism during the Spanish Inquisition, and particularly after the Alambra decree of 1492, are the most widely know crypto-jews. Officially they were know as “New Christians”, and there was considerable legislation directed against them in both Spain and Portugal and in their colonies, the chief activity of the Inquisition being directed against them” (CRYPTO, [20--?], n.p.).

subiram francos leones,  
con uno de sangre de David  
(BANDARRA apud HERMAN 2000, p. 45).

Tais padrões o levaram a ser perseguido pela Inquisição, que via nisso um judaísmo encoberto, mesmo que Bandarra negasse. O verso destacado anteriormente deixa entrever um paralelismo entre o reinado de Davi e o de dom Sebastião, pelo que este estaria incumbido de erradicar a heresia moura. O sebastianismo era especialmente acolhido no seio da população mais simples. O próprio dom João IV, que assumiu a coroa portuguesa após a restauração, teve que se comprometer junto à população que, no retorno de dom Sebastião, devolveria-lhe o trono. Ainda, o arcebispo de Lisboa autorizou a colocação de uma imagem de Bandarra num altar da cidade (SARAIVA, 2007, p. 175), o que atesta o impacto de suas trovas e do sebastianismo que delas se propagava no meio social português.

Existia, assim, o que Herman (2000, p. 25) nos aponta como sendo uma espera tanto de um messias popular, como de um rei de Portugal, pois o período da União Ibérica minou as esperanças do povo, fragilizando-o. Coube no período de restauração ao padre Antonio Vieira, jesuíta, reconstruir a identidade do povo português em conjunto com um novo rei ainda de imagem frágil, mas que buscava se fortalecer em meio às disputas com a coroa Espanhola. Para isso, Vieira buscava o apoio popular – especialmente por meio de seus sermões na Capela Real –, fazendo uso da narrativa sebastianista, que por sua vez era alavancada numa sociedade em que tinham força as reminiscências do judaísmo. Seus serviços diplomáticos pela Coroa também eram legitimados nas trovas de Bandarra, que pediam a reunião das tribos hebraicas perdidas como a união dos principais reinos católicos da Europa.

## **A ESPERANÇA MESSIÂNICA NA TEOLOGIA DO RABINO MENASSEH BEN ISRAEL JUNTO A PADRE VIEIRA**

Menasseh Ben Israel pertence à segunda geração de rabinos portugueses em Amsterdã<sup>9</sup>, que se formara em 1598 após a perseguição da Coroa portuguesa e se tornou o maior rabino sefardita no século XVII holandês. Dedicou sua vida a três grandes objetivos: 1) combater os desvios heterodoxos dos próprios judeus portugueses; 2) combater a ortodoxia dos praticantes calvinistas; 3) demonstrar as ligações entre o Antigo e o Novo Testamento, sublinhando uma ligação indissolúvel entre judeus e cristãos.<sup>10</sup>

Um passo importante para o diálogo entre o jesuíta e o rabino aconteceu por ocasião da visita diplomática à Holanda, para conseguir financiamento com os prestamistas judeus para o combate à invasão holandesa em Pernambuco da comunidade sefardita que ali estava estabelecida. Esse diálogo pôde encontrar caminhos para uma conciliação entre a esperança messiânica judaica e a cristã. Menasseh foi grande expoente desse messianismo generalizado, sendo com ele também que se apresentou um devido cuidado com as dez tribos perdidas de Israel, que teriam migrado para as Américas, mais especificamente para os Andes (VAINFAS, 2011, p. 125).

O rabino que escreveu *Esperança de Israel* teria, assim, influenciado o pensamento de Vieira, que pôde algum tempo depois desenvolver sua teologia a favor de Portugal, em comunhão com a obra de Menasseh, ou seja, trilhando o mesmo caminho que o rabino, mas com o viés cristão como guia.

Menasseh escrevera o *Conciliador* onde punha de acordo os passos contraditórios do Velho Testamento: Vieira principiara já em mente o trabalho de conciliação dos textos que havia de dar a *Clavis prophetarum*. Eram dois teólogos, dois exegetas, dois sabedores. A rota do Espírito de cada um levava-os ao encontrarem-se em um ponto de onde depois divergiam (AZEVEDO, 2008, p. 167).

---

<sup>9</sup> “During the seventeenth century the Portuguese Jews of Amsterdam brought the heritage of Iberian culture with them into bosom of Judaism. That culture was rich, varied and encompassed many intellectual and social fields. Transposed to new conditions, sometimes with the admixture of traditional Jewish concepts, that tradition sometimes caused tension and even conflicted with certain Jewish values” (KAPLAN, 1989, p. 45).

<sup>10</sup> VAINFAS, 2011, p. 124.



O jesuíta buscou a disputa teológica com o famoso rabino Saul Levy Mortera, mestre de Espinosa. Porém, este, como um rabino mais reservado, lembrou-se das regras da sinagoga e não buscou discutir teologia com um cristão, optando por não estabelecer um diálogo nos mesmos termos do que havia entre Vieira e Menasseh. A Congregação judaica Talmud Torá era em grande parte formada por judeus portugueses emigrados da Península Ibérica. Para muitos, levar uma vida de judaísmo escondido não era o bastante. Tal era o caso de Menasseh, que nasceu em Portugal e, quando criança, emigrou para o Brasil junto com seus pais.

O criptojudáismo se manteve presente em Portugal, o que sem dúvida favorecia essa religiosidade judaica submersa em meio ao catolicismo predominante em conjunto com as demais religiosidades que bebiam nas fontes judaicas, como o próprio sebastianismo. Padre Vieira foi um dos maiores nomes do sebastianismo, o que ironicamente o acomoda do lado de fora da certeza sobre o messianismo de Jesus Cristo e o aproxima de um padrão judaico, no qual a vinda do Messias ainda era aguardada. As esperanças religiosas, mais propriamente messiânicas, influenciaram diretamente a política portuguesa nesse período, não sendo um movimento isolado, mas de grande abrangência no cotidiano. As cartas do Padre Vieira, bem como seu pensamento, não dissociam as suas pregações de sua prática cotidiana, tendo construído um pano de fundo político-teológico para o surgimento epifânico da imagem do rei, uma esperança que transcende a realidade política, mas que necessita dela para se concretizar.

## **O MESSIANISMO JUDAICO NO SEBASTIANISMO DE PADRE ANTONIO VIEIRA**

Padre Antonio Vieira percebia os usos do sebastianismo para o estabelecimento da coroa na Casa de Bragança, na pessoa de dom João IV. Em seu contato com os judeus, percebeu que o messianismo judaico estava há muito tempo no imaginário do povo português, inclusive como resultantes nas trovas de Bandarra. A espera pela redenção tinha raízes no pensamento

judaico. Assim, o sebastianismo figuraria, inclusive, como uma consequência da influência judaica no pensamento português.

Vieira vaticinava que Portugal estava destinado por Deus para encabeçar o Quinto império do Mundo, e mesclou essa profecia com a da segunda vinda do Messias. Considerava os portugueses o “povo eleito” para consumir na terra o Reino de Cristo, *De regno Christi in terris consummatio* (VAINFAS, 2011, p. 127).

Ao longo de sua vida religiosa, Vieira sempre desenvolveu um estreito relacionamento com a comunidade judaica. Mesmo sua ancestralidade foi questionada nesse sentido, qual seja, ele mesmo seria descendente de cristãos-novos. O conhecimento teológico advindo dessa relação o teria ajudado a desenvolver a profecia sebastianista, adaptá-la e organizá-la ao molde que poderia encontrar nela a restauração do povo português, sempre alinhada à restauração do povo judeu.

Como mencionado anteriormente, Menasseh Ben Israel é o autor do livro *Esperança de Israel*<sup>11</sup>, que trazia uma nova perspectiva messiânica para o povo judeu no mundo (VAINFAS, 2011, p. 125) e que reconhecidamente influenciou a construção messiânica na carta escrita por Vieira, intitulada *Esperança de Portugal*.

Menasseh publicou seu livro *Esperança de Israel* em 1650, traduzido em várias línguas, inclusive latim e inglês; Vieira escreveria sua epístola *Esperanças de Portugal*, dez anos depois. Menasseh e Vieira produziram textos messiânicos com título similar, embora o primeiro sustentasse a iminente

---

<sup>11</sup> Autores como Silvano Peloso chegam a indicar a influência de Vieira sobre o judeu acerca das ideias sobre o Quinto Império, a confirmar o panorama alargado do tema e as variadas perspectivas religiosas e políticas que conheceu (HERMAN, 2011, p. 224). “[...] AdmaMuhana chega a sugerir ter sido este texto fundamental para a posterior elaboração de *Esperanças de Portugal*. Segundo a autora, ‘desde aquele encontro com Menassés-ben-Israel em Amsterdã (onde esteve entre 1646 e 1648) Vieira perseguiu a ideia messiânico-judaica do Quinto Império’” (MUHANA, 1999 apud HERMAN, 2011, p. 224-225)

chegada do Messias e o segundo anunciasse a segunda vinda de Cristo (VAINFAS, 2011, p. 126).

A carta originalmente havia sido endereçada ao padre André Fernandes, bispo eleito do Japão. Seu título foi atribuído posteriormente, alinhando esperança do povo português à judaica de um modo geral e explicava as trovas de Bandarra à luz de uma teologia messiânica que acolhesse tanto aos cristãos quanto aos judeus.

Eu só digo, por remate desta matéria das dez tribos, que também elas hão de sujeitar as invictas quinas de Portugal, e receber por seu rei ao nosso grande monarca (VIEIRA apud HANSEN, 2010, p. 221).

Uma análise das trovas de Bandarra possibilitará a percepção do uso recorrente de rótulos da cultura judaica. Isso aproxima os escritos do sapateiro de Trancoso à sua faceta judaica, mesmo que negada, como também fortalece a teologia trabalhada por Antonio Vieira. O intrincado trabalho de interpretação de trechos da trova, alinhado ao momento vivido pela coroa portuguesa, não desvincula a necessidade de um diálogo com judeus, Vieira parecia saber disso.

Um grão leão se erguerá,  
E dará grandes bramidos;  
Seus brados serão ouvidos  
A todos assombrará.  
(VIEIRA apud HANSEN, 2010, p. 212)

A imagem do rei como leão conduzirá a escrita das trovas, ligando-a à imagem do rei Davi, como grande rei soberano, que dominará e guiará o povo à sua restauração (HERMAN, 2000, p. 45). Outra importante imagem judaica nas trovas sebastianistas, que será muito aproveitada por Vieira, é a apresentada no “Sonho primeiro”, em que Bandarra introduz dois hebreus em

diálogo com o El-Rei, colocando o leitor diante da espera do retorno das tribos perdidas de Israel,

Efrain (hebreu)  
Dizei, senhor, podemos  
Ao grão-pastor falar?  
E de aqui lhe prometemos  
Ricas jóias que trazemos,  
Se no-las quiser tomar

Fernando (El-Rei)  
Judeus, que lhe haveis de dar?

Dan (hebreu)  
Dar-lhe-emos grande tesouro,  
Muita prata, muito ouro,  
Que trazemos de além-mar;  
De me dardes vista dele.

Fernando  
Entraí, judeus, se quereis,  
Bem podeis falar com ele,  
Que lá dentro o achareis.  
(VIEIRA apud HANSEN, 2010, p. 217)

Aos olhos de Vieira, esse trecho da trova mostra aquilo que seria o pedido de retorno dos judeus para caminhar junto com o reino esperado. Como ele próprio diz, não se sabe se o retorno seria em Roma ou Jerusalém, o que demonstra o diálogo entre os messianismos, pois se o foco fosse apenas a espera católica romana, Vieira não teria dúvidas de que esse retorno das tribos aconteceria em Roma, onde está o papa. Mas, ao contrário, ele buscará fundamentar a partir dos profetas o caminho de restauração indicado por Bandarra em sua trova,

Sonhava com grão prazer,  
Que os mortos ressuscitavam,  
E que todos juntavam  
E tornava a renascer  
(VIEIRA apud HANSEN, 2010, p. 218)

Para essa pequena parte da trova, buscará elementos no profeta Ezequiel para justificar os termos utilizados pelo autor:

O profeta Ezequiel, no capítulo 37, fala a letra a mesma restituição das dez tribos, como se vê nos três capítulos seguintes, chama a esta restituição ressurreição; porque estes povos até agora estavam neste mundo como enterrados e sepultados... (VIEIRA apud HANSEN, 2010, p. 218)

É claro que Vieira via na possibilidade de unidade um caminho para o fortalecimento político de Portugal. Claramente, foi um grande religioso, mas também um astucioso político que viu nas trovas um caminho da afirmação de uma identidade fragilizada em Portugal. Essa fragilidade talvez encontrada por Vieira entre os cristãos novos no Brasil não foi encontrada nos judeus em Flandres. Aliás, a compreensão messiânica judaica contribui para a análise das trovas feitas pelo jesuíta. Vieira não desistiu dos esforços aos quais se propôs ao longo de toda sua vida.

De fato, a afirmação sobre a união das tribos de Israel para a consumação dos tempos é algo que toma muito da escrita de Vieira, não só justificando as colocações de Bandarra, com o profeta Ezequiel, mas também com o profeta Isaias. Aliás, é plausível que nos profetas o jesuíta encontre uma chave de leitura para a compreensão de ambos os messianismos. Ao encontro do aguardo das dez tribos perdidas, ponderou o jesuíta:

Vi a tribo de Dão  
Com os dentes arreganhados,  
E muitos espedaçados  
Da serpente do dragão

E também vi a Rubem  
Com grã voz de muita gente,  
O qual vinha mui contente  
Cantando Jerusalém...  
(VIEIRA apud HANSEN, 2010, p. 218)

O messianismo judaico teceu em meio às experiências de Vieira um fundo teológico para a afirmação do sebastianismo, que movimentou durante o reinado de dom João IV relações políticas e religiosas da coroa portuguesa com os holandeses, franceses, espanhóis e a Igreja Católica, fossem estes os próprios jesuítas ou a Cúria Romana. Muito mais do que permanecer nas mentalidades, o sebastianismo de Vieira alimentou e ajudou a fomentar as movimentações e os posicionamentos políticos de uma época de mudança no cenário europeu, não apenas no âmbito político como também no religioso.

## **REFLEXÕES FINAIS**

Este breve artigo trilha apenas alguns poucos caminhos dos inúmeros possíveis na vida de padre Antônio Vieira, ainda mais em se tratando de sua relação com o messianismo judaico. Muitos poderiam ser os recortes, porém, a relação com o rabino Menasseh Ben Israel e a análise dos textos messiânicos a partir de uma intrincada análise dos movimentos históricos na península ibérica e da Europa no século XVII pareceu um ótimo ponto de partida para desenvolvimento desta pesquisa.

Fica também claro a importância do desenvolvimento do pensamento religioso, o qual foi desenvolvido tanto no âmbito político quanto no popular como um fator de grande influência diante dos acontecimentos ocorridos na Europa neste período. Não podendo, assim, fatores como os estudados aqui serem dados como casos isolados sem comprometimento com os grandes fatos ocorridos e já muito estudados ao longo do tempo.

## **BIBLIOGRAFIA**

AZEVEDO, João Lúcio de. *História de Antônio Vieira*. 2 v. São Paulo: Alameda, 2008.

BACCI, André Luiz. *A identidade criptojudia na Holanda do século XVII: uma leitura de 'A La Salida de Lisboa'*, de João Pinto Delgado. 33 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – FESB, Bragança Paulista, 16 de nov. 2013.

BODIAN, Miriam. Men of the nation: the shaping of converso identity in Early Modern Europe. *Past and Present*, Oxford, n. 143, p. 48-76, maio 1994.

BOSI, Alfredo. *Vieira e o reino deste mundo*. In: FARIA, João Roberto; ARÊAS, Vilma; AGUIAR, Flávio (Org.). *Décio de Almeida Prado: um homem de teatro*. São Paulo: Edusp, 1997. p. 285-309

\_\_\_\_\_. *História concisa da literatura brasileira*. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CRYPTO Jews. *Am I Jewish?*, [S.l.], [20--?]. Disponível em: <<https://goo.gl/U3zegq>>.

Acesso em: 14 nov. 2017.

HANSEN, João A. *Como e por que pregar*. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, n. 81, p. 37-39, jun. 2012.

HANSEN, João A; VIEIRA, Antônio. *Cartas do Brasil*. Rio de Janeiro: Ática, 2010.

HERMAN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. In: CARDOSO, Ciro Flamario; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 474-507.

\_\_\_\_\_. *1580-1600: virando séculos*. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. O império profético de Antônio Vieira: notas para debate. *Anais da história além-mar*, Lisboa, v. 12, p. 211-232, 2011.

KAPLAN, Yosef. Political concepts in the world of the Portuguese Jews of Amsterdam during the seventeenth century. In: KAPLAN, Yosef; MÉCHOULAN, Henry; POPKIN, Richard (Ed.). *Mensasseh Ben Israel and his world*. Leiden: Brill, 1989.

SARAIVA, José Hermano. *História concisa de Portugal*. 24. ed. Portugal: Publicações Europa-América, 2007.

VIEIRA, Antônio. *De profecia e inquisição*. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/zVpMf5>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

VAINFAS, Ronaldo. *Antônio Vieira: jesuíta do rei*. São Paulo: Companhia da Letras, 2011.